

**Práticas de leitura e escrita com o gênero documentário e seus subgêneros:
por competências linguística e pedagógica na docência de língua inglesa**

***Reading and writing practices with the documentary genre and its subgenres:
by linguistic and pedagogical skills in English language teaching***

Rafael da Silva dos Santos¹
Risonete Lima de Almeida²

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa “A sequência didática como mediadora do ensino-aprendizagem com os gêneros textuais escritos: por uma competência de leitura e escrita na docência de língua inglesa”, desenvolvida pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O projeto surgiu do interesse científico de utilizar gêneros textuais para construção de sequências didáticas com estudos teórico-práticos voltados para o desenvolvimento de competências linguísticas, pedagógicas e interculturais no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Elegeu-se o gênero documentário e seus subgêneros escritos para leitura e produção com os colaboradores da pesquisa, professores em formação, estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB, *Campus II*, em Alagoinhas-Bahia. As ações desenvolvidas foram norteadas por questões científicas, tais como: Como o trabalho com os gêneros textuais podem fomentar conhecimentos linguísticos e pedagógicos para o fazer docente de futuros professores de língua inglesa? Como as práticas de leitura e de escrita podem ser desenvolvidas com foco para as competências linguísticas em língua inglesa? Para a interpretação e análise das informações produzidas durante a pesquisa, buscamos sustentação teórica e metodológica em estudiosos que trazem fundamentos relevantes para o fenômeno em debate, destacam-se: Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2008), Ferreira e Ibiapina (2011), Marcuschi (2010), Mendes (2008), Ur (2012).

Palavras-chave: Gênero documentário; leitura e escrita; competência linguística; competência pedagógica.

ABSTRACT: This article presents the results of the research "The didactic sequence as a mediator of teaching-learning with written textual genres: for a reading and writing competence in English language teaching", developed by the Scientific Initiation Program of the Universidade do Estado da Bahia (UNEB). The project arose from the scientific interest of using textual genres to construct didactic sequences with theoretical and practical studies aimed at the development of linguistic, pedagogical and intercultural skills in teaching-learning of the English language. The documentary genre and its subgenres written for reading and production were chosen with research collaborators, teachers in training, students of the undergraduation course in Modern Languages, English and Literature of UNEB, *Campus II*, in Alagoinhas-Bahia. The actions developed were guided by scientific questions, such as: How can working with textual genres foster linguistic and pedagogical knowledge to build a teaching aspect of future teachers of English? How can reading and writing practices be developed with a focus on English language skills? For the interpretation and analysis of the information produced during the research, we seek theoretical and methodological support in scholars who bring relevant foundations to the phenomenon under discussion, the following stand out: Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2008), Ferreira and Ibiapina (2011), Marcuschi (2010), Mendes (2008), Ur (2012).

Keywords: Documentary genre; reading and writing; linguistic competence; pedagogical competence.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista Iniciação Científica FAPESB. rafaellssan@gmail.com

²Professora Adjunta da UNEB. Docente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. risolalmeida@hotmail.com

Considerações iniciais

A pesquisa “A sequência didática como mediadora do ensino-aprendizagem com os gêneros textuais escritos: por uma competência de leitura e escrita na docência de língua inglesa” compõe um projeto científico maior, intitulado “Práticas sociais discursivas nas aulas de língua inglesa: leitores e produtores de gêneros orais e escritos dizem presente” que tem se dedicado aos estudos de gêneros textuais em língua inglesa como dispositivo mediador para o desenvolvimento de competências pedagógicas, linguísticas e interculturais na formação de professores de Língua Inglesa. Dentro do Programa de Iniciação Científica da UNEB, desde 2017, o projeto vem produzindo debates sobre as competências aludidas com utilização de gêneros diversos. Os estudos de Ventura e Almeida (2018a; 2018b) se dedicaram ao gênero sinopse de filmes, Santos e Almeida (2018a; 2018b) trazem o gênero literário miniconto e Ventura e Almeida (2019) e Santos e Almeida (2019) se dedicaram respectivamente aos subgêneros orais e escritos do gênero documentário. Mais recentemente, com pesquisa em andamento, esse projeto focaliza as linguagens interculturais no contexto dos Estudos da Tradução, especificamente, sobre legendagem de séries televisivas.

Tal como ocorreu com os estudos supramencionados, a pesquisa com o gênero documentário e seus subgêneros fomentou práticas colaborativas formativas alinhando sua perspectiva científica formativa aos princípios da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, em que prevê o ensino de inglês com um caráter formativo, em que o aprendizado da língua se dá através da prática comunicativa e em contato com a língua real, abordando práticas diversas a serem trabalhadas, com foco na construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade (BRASIL, 2017).

Isso é ratificado pela própria BNCC ao dizer que:

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 239).

O interesse científico buscou contribuir para ampliar os resultados satisfatórios em relação à formação dos futuros professores de Língua inglesa, estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas visando ao desenvolvimento de suas competências linguísticas e pedagógicas. O desenvolvimento dessas competências contribuiu para instrumentalizar o professor em formação com abordagens que favorecem o crescimento intelectual de seus futuros alunos e aprendizagens voltadas à leitura e produção textual em língua inglesa sem perder de vista a perspectiva intercultural.

Nesse interesse, numa perspectiva metodológica qualitativa, nos amparamos nos princípios da Pesquisa Colaborativa, a qual, de acordo com Ferreira e Ibiapina (2011, p. 122), trazem como proposta uma abordagem em que “os objetivos da pesquisa e da formação se encontram imbricados, exigindo a inter-relação entre os atores do processo, distinguindo-se de outras modalidades pelo caráter de participação, colaboração e reflexão crítica que lhe é inerente”. Consideramos, assim, que estes são dispositivos metodológicos adequados para uma pesquisa com práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa, porque podem dar espaço para as relações sociais e interculturais nas quais os sujeitos estão inseridos, bem como a implicação destes com sua formação na condição de sujeito crítico, leitor e produtor de textos.

A pesquisa colaborativa viabilizou, portanto, um trabalho co-participativo de interação entre o pesquisador e os sujeitos colaboradores da pesquisa, num processo de estudo teórico-prático que envolveu constantes questionamentos e teorização sobre as práticas e teorias que norteiam o trabalho docente, no sentido de compreender a realidade e construir novas ações em busca de um fazer docente e práticas pedagógicas com mais autonomia para produção de métodos e abordagens de ensino de língua inglesa inovadores com foco em formar estudantes com competências e habilidades essenciais para modernização de recursos e práticas pedagógicas.

Por considerarmos as ressonâncias desse projeto científico, em âmbitos acadêmico e profissional, com atenção para a formação de estudantes que atuam ou atuarão na Educação Básica, observamos o potencial do gênero documentário

logo nos primeiros encontros de sessões colaborativas. Devido ao seu valor social, político, histórico, filosófico, artístico, cultural, entre tantos outros, o gênero abrange várias esferas da atividade humana e, conseqüentemente, diversas instâncias discursivas. Esse potencial possibilita a produção deste gênero também por amadores, além de permitir sua divulgação e disponibilidade em suportes digitais permanentes ou temporários e ter a característica de ser atemporal.

Com atenção ao nosso objetivo de compreender e desenvolver competências linguísticas, pedagógicas e interculturais a partir de práticas de leitura e escrita de gêneros em língua inglesa, analisamos a diversidade de linguagens que o gênero documentário oferece, com subgêneros que preservam o *continuum* oralidade-escrita, a saber: roteiro (*script*), entrevista, *voiceover*, música, legenda e transcrição. No entanto, é importante salientar que, neste artigo, apresentamos o enfoque de nossa pesquisa para o desenvolvimento científico e linguístico-pedagógico das competências escritas por meio dos subgêneros escritos do documentário.

Assim fundamentados, realizamos estudos teóricos e práticos partindo da construção de uma sequência didática com utilização do gênero documentário e seus subgêneros escritos para desenvolver cientificamente possibilidades de ensino-aprendizagem de língua inglesa com foco para as práticas de *reading* e *writing* e competências linguísticas relacionadas seguindo orientações da BNCC.

Para fomentar essas práticas voltadas para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita por meio do gênero documentário, planejamos e executamos as ações a partir de uma Sequência Didática (SD) elaborada na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que consideram um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Adotamos, ainda, o modelo de SD sugerido por Costa-Hubes (2009) que agregam um Módulo de Reconhecimento do Gênero às etapas de Apresentação da situação, Produção Inicial, Módulos de atividades e Produção Final. Esse Módulo antecede a etapa de produção inicial, a fim de proporcionar momentos de estudos, pesquisas, leitura e análise de textos do mesmo gênero e diferentes também favorecendo o seu reconhecimento antes de iniciar a proposta de produção propriamente dita.

Diálogos teóricos

Esta pesquisa com foco para práticas de leitura e escrita em língua inglesa com o objetivo científico de desenvolver competências linguística e pedagógica na docência de língua inglesa exigiu analisar teoricamente alguns fenômenos e os conceitos a eles vinculados. Nesse enfoque, fizemos uma incursão teórica para compreender, à luz de estudiosos e teóricos, conhecimentos, tais como: leitura e escrita em língua inglesa; gêneros textuais; gênero documentário e seus subgêneros; competência linguística; competência pedagógica.

Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, em nossa esfera comunicativa, em nosso meio social, na forma de textos orais ou escritos, e é por meio dos gêneros textuais que nos socializamos com o meio no qual estamos inseridos e sua riqueza e diversidade é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis.

Para Bakhtin (2003), é a vivência das mais diversas situações comunicativas que possibilita o contato com uma maior diversidade de gêneros, tal fato é um exercício para a competência linguística do sujeito produtor de enunciados. Logo, quanto mais experiência comunicativa o sujeito tiver, mais habilidade o mesmo irá possuir em reconhecer e diferenciar os gêneros discursivos, assim como o seu uso de acordo com cada situação.

Partindo dessa perspectiva, os gêneros discursivos se tornam instrumentos oportunos para servirem como base de estudo para explorar a versatilidade do ensino da língua inglesa, considerando o pressuposto de que a comunicação se constitui plena entre os falantes, ligada às formas “relativamente estáveis” de textos nos seus meios de circulação durante a prática social. Em outras palavras, os padrões de uso sutilmente flexíveis da fala permitem um estudo mais aprofundado acerca tanto do ensino da língua materna quanto de qualquer outra língua estrangeira. Dominar as regularidades da linguagem humana torna possível a investigação de como usá-las como estratégia de ensino para a solução de problemas pedagógicos.

Sobre o trabalho com gêneros textuais, Marcuschi defende que:

[...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 2002, p 19)

Para Santos e Almeida (2018, p. 11), o trabalho com gêneros “pode contribuir de maneira significativa para que os sujeitos sejam mais competentes não só em suas atividades acadêmicas, mas, principalmente, em suas práticas sociais”. Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutra gênero, logo um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a compreensão como para a produção.

A escolha do gênero documentário se deu pela compreensão de que esse tipo de gênero permite observar maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. O gênero documentário representou superação de possíveis dificuldades de leitura, visando desenvolver capacidades para entender, narrar, transcrever e sistematizar informações através de situações reais de uso da linguagem durante as sessões colaborativas.

Para muitos estudiosos da área, o gênero documentário é um gênero que dá voz a outras vozes, pois nele há a oportunidade de se descrever ou interpretar o mundo. Segundo Bill Nichols (2005), crítico de cinema americano e teórico mais conhecido por seu trabalho pioneiro como fundador do estudo contemporâneo de documentário, “o documentário sempre foi uma forma de representação, e nunca uma janela aberta para a ‘realidade’ (NICHOLS, 2005, p.49).

Contudo, além do conhecimento sobre gêneros textuais e o trabalho com gêneros textuais, é importante também conhecer as aprendizagens essenciais de língua inglesa para estudantes das diversificadas etapas da Educação Básica. Quando se trata de ensino de gêneros textuais em língua inglesa, é preciso cuidar para que as aprendizagens do professor em formação não se restrinjam ao ensino formal e estrutural do gênero. Nosso interesse considerou a importância do desenvolvimento de competências linguísticas, a exemplo da leitura e escrita, e pedagógicas para que o professor transponha tais aprendizagens para o fazer docente, ou seja, desenvolva o domínio do conteúdo a ser ensinado e a competência didático-pedagógica.

As competências descritas pela BNCC para a Língua Inglesa estão divididas em cinco eixos, a saber: escrita, oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Neste estudo, dedicamos atenção no que a BNCC diz especificamente sobre o eixo de Leitura, escrita e conhecimentos linguísticos e interculturais.

Os conhecimentos linguísticos na BNCC estão relacionados à análise e à reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

O eixo de Leitura busca desenvolver no aluno a capacidade de compreender e interagir com o texto escrito e, sobretudo de identificar a importância do contexto em que ele está inserido e qual a sua função. Nessa perspectiva, a Base prevê o ensino em diferentes modos e objetivos de leitura, ou seja, de acordo com a função de determinado texto (BRASIL, 2017). O exercício da leitura promove ainda a construção de leitura crítica, favorecendo a autonomia e a criatividade do aluno não somente como leitor, mas também como produtor de textos.

No eixo da Escrita alinhado ao da leitura, busca-se desenvolver práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as práticas de produção de textos. Essas práticas de produção de textos em língua inglesa devem estar relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas (BRASIL, 2017).

A leitura é requerida para que se possa ter acesso às informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, nos outdoors, em cartazes, folhetos, jornais, rótulos, bulas de remédios, bilhetes, etc, afinal, tudo que porta um texto é para ser lido. Para Ur (2012, p. 133, tradução nossa), no contexto de aprendizagem da língua, “ler significa ‘ler e compreender’. Um estudante que diz, ‘Eu leio as palavras, mas eu não sei o que elas significam’, não está lendo, portanto, neste sentido, mas apenas decodificando: traduzindo os símbolos gráficos em sons correspondentes”³.

³ [...] reading means ‘reading and understanding’. A student who says, ‘I can read the words but I don’t know what they mean’ is not, therefore, reading, in this sense, but merely decoding: translating the written symbols into their corresponding sounds. Ur (2012: 133)

A leitura não poder ser desvinculada da escrita numa situação de ensino-aprendizagem. Miller (1998, p. 10) reforça isso ao grafar que "quando se escreve, está em jogo produzir um texto que faça sentido para o leitor e, da mesma forma, quando o leitor coloca-se diante de um texto escrito, está em jogo buscar o sentido nele expresso". Logo, ler e escrever são atividades que se complementam, uma vez que, os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura fornece a matéria-prima para a escrita.

Já a Dimensão intercultural, nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e construção, e esse é um aspecto que deve ser tematizado em sala de aula de língua estrangeira, pois, para Mendes (2008a; 2008b), a língua não deve ser ensinada dissociada da cultura, bem como a cultura dissociada da língua.

Percursos metodológicos

Uma vez contextualizados os diálogos teóricos, passemos a conhecer os diálogos metodológicos empreendidos para a pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia – *Campus* II, Alagoinhas – BA, com estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. Toda ação da pesquisa foi desenvolvida com o olhar voltado para a sua natureza colaborativa defendidos por Ibiapina (2011), que visa à construção conjunta do conhecimento, pressupondo a colaboração dos sujeitos participantes para que assim possam aprender e contribuir para o desenvolvimento científico da mesma.

A proposta metodológica adotou ações que foram executadas conforme descritas nas etapas a seguir: (i) escolha de materiais bibliográficos para estudo; (ii) planejamento do cronograma de ações, com períodos específicos para realização das etapas teórico-práticas; (iii) seleção dos sujeitos colaboradores; (iv) sessões colaborativas para leitura e discussão dos textos referentes à bibliografia básica para compreensão das categorias conceituais da pesquisa – leitura e escrita em língua inglesa; gêneros textuais; gênero documentário e seus subgêneros; competência linguística; competência pedagógica. (v) análise de sequências didáticas; (vi) construção da sequência didática utilizando o gênero Documentário; (vii) execução

da SD nas Sessões Colaborativas com os sujeitos participantes da pesquisa; (viii) socialização dos resultados.

As etapas mencionadas foram desenvolvidas com ações específicas voltadas para compreender aspectos próprios do gênero documentário e alguns de seus subgêneros escritos - roteiro e legenda, enfatizando práticas de ensino-aprendizagem da língua inglesa com ênfase nas habilidades linguísticas de *reading* e *writing*.

Para desenvolvimento dessas ações, procedemos à seleção dos estudantes colaboradores, o que seguiu um protocolo científico documentado e compartilhado com os participantes. Os discentes preencheram um formulário online, o *Research Application Questionnaire*, contendo sete questões objetivas voltadas para sondagem de interesse de participação e levantamento de informações relevantes para a pesquisa. Os critérios definidos para a seleção dos colaboradores foram: cursar ou ter cursado o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas; possuir disponibilidade semanal para os encontros científicos; ter nível de proficiência intermediária na língua inglesa.

Para a realização do estudo teórico sobre gêneros textuais com os sujeitos participantes, além dos livros: *Estética da criação verbal* de Mikhail Bakhtin (2003); *Gêneros orais e escritos na escola* de Dolz, J.; Noverraz, M. e Schneuwly, B. (2004); *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* de Luis Antonio Marcuschi, utilizados para estudo, foi também necessário o acesso a outras fontes secundárias a partir da bibliografia inicial da pesquisa, informações e materiais encontrados em *websites*, catálogos e publicações, além de entrevistas realizadas com profissionais da área e conhecedores do assunto. Nesse percurso, realizamos visitas à Comunidade Taizê de Alagoinhas e ao Laboratório de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

A Comunidade de Taizé de Alagoinhas, fundada em 1978, é uma comunidade ecumênica Cristã. Um ambiente estritamente comunitário, mesmo para os visitantes e cada qual destes é incorporado a um grupo, onde há intercâmbio de ideias, valores humanos e cristãos. Nossa visita à Comunidade Taizê de Alagoinhas, nos levou a uma entrevista com um professor estrangeiro de audiovisual, que nos conduziu a reflexões acerca da função social do documentário e sobre suas etapas

de produção. Sobre a função social, o documentário busca estabelecer um elo de ligação entre os receptores da mensagem transmitida e o realizador da obra, de forma a permitir uma empatia capaz de proporcionar uma reflexão sobre os fatos cotidianos que lhes cercam. No que diz respeito às suas etapas, no início do documentário, consta a apresentação do tema, do problema, das principais pessoas envolvidas e de algo novo ou inesperado de modo a levantar a expectativa do público. O documentário deve fluir passo a passo até apresentar uma tensão estrutural que deixa dúvida sobre desfecho e o público interessado. A parte final mostra o resultado e a resolução do conflito.

A visita ao Laboratório de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UFBA, um espaço de experimentação, voltado para realização de ações nas linhas de distribuição, pesquisa e formação, visando ao fortalecimento do setor audiovisual, contribuiu como base técnica para a compreensão sobre as ferramentas necessárias para a construção de um documentário, tais como: aparelhos de gravação de vídeo; métodos de enquadramento; som; iluminação; edição etc.

Uma vez definido o nosso objetivo de promover práticas de leitura e escrita por meio dos subgêneros do documentário buscando o desenvolvimento das competências linguísticas e pedagógicas, avançamos para o processo de pesquisas necessárias para o desenvolvimento das etapas de pré-produção, produção e pós-produção, divisão apontada por Penáfria (2001), uma vez que, o documentário é fruto de um processo de produção que vai desde a pesquisa, passando por essa divisão estrutural.

Os subgêneros do documentário foram separados por fases de pré-produção, produção e pós-produção – o roteiro é um subgênero da pré-produção, mas perpassa todas as outras fases; na etapa de produção, selecionamos a entrevista, e na etapa de pós-produção, selecionamos o subgênero legenda. Os resultados, a seguir, delineiam mais especificamente as ações desenvolvidas e as ressonâncias desses achados.

Resultados ressonantes

Ao denominar de resultados ressonantes os achados decorrentes das ações científicas desenvolvidas, consideramos que esses impactam diretamente na formação científica dos bolsistas da Iniciação Científica, como também na formação dos colaboradores por meio de construção de bases teóricas e metodológicas e desenvolvimento de competências linguística e pedagógica. Os primeiros movimentos colaborativos da pesquisa com viés formativo foram amparados por relevantes fundamentos teóricos, conforme observamos na seção anterior deste artigo, o que gerou tanto relevantes reflexões teóricas em torno dos fenômenos pesquisados, como também, e principalmente, momentos de teorizações produzidas pelos próprios colaboradores a partir de suas produções de leitura e escrita em língua inglesa.

A primeira etapa de construções teóricas em torno do objeto pesquisado, as reflexões produzidas com base na revisão bibliográfica, trouxe compreensões sobre o gênero documentário e seus subgêneros escritos: o roteiro (*script*) e a legenda (recorte que adotamos para este estudo, sobre Sequência Didática como um dispositivo metodológico para planejamento e execução de ações voltadas para leitura e produção textual, e sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de gêneros textuais com vistas ao desenvolvimento de competências linguísticas e pedagógicas. Estas atividades foram de grande importância para a adaptação e formação do bolsista ao ambiente de pesquisa acadêmica. Em paralelo a essas ações, também foram realizadas reuniões periódicas do grupo de pesquisa de iniciação científica. Nessas reuniões, foram abordadas questões relevantes sobre os gêneros textuais, em especial o gênero documentário, promovendo uma corrente troca de informações.

A pesquisa proporcionou aos colaboradores acesso a informações importantes e compreensões sobre o gênero documentário através da leitura de textos como: “Documentário” do Escrevendo o Futuro.⁴ e “A ideia do documentário” no *Desktop Documentaries*⁵.

⁴ O Escrevendo o Futuro é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, que busca contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país.

⁵ O Desktop Documentaries, é um site dedicado a cineastas iniciantes em busca de orientação, perspectiva e insight sobre o cinema documental, o que é um mini documentário e como produzir um? (tradução livre de What Is A Mini Documentary and How Do You Make One?) Disponível em:

Nesse contexto, esses estudos, nos levou a compreender que definir o gênero documentário não é algo simples, levando em consideração que o documentário está fortemente associado ao campo do jornalismo. Compreende-se ainda que, ambos, jornalismo e documentarismo, são tomados como discursos que buscam oferecer acesso ao mundo real. No entanto, o jornalismo, ainda preza a imparcialidade e a objetividade. Já o documentário é um gênero fortemente marcado pela subjetividade do autor (pode-se opinar, tomar partido, expor-se), deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende sem precisar camuflar a sua própria opinião ao narrar um evento.

Para aprender, passo a passo, a produção de um documentário, nosso olhar se voltou, antes de tudo, para definir o objetivo do documentário. Esta fase do processo foi, talvez, a mais importante de todas. Não se deve avançar até que todos os envolvidos na produção estejam conscientes sobre o objetivo da produção.

Além dessas etapas de formação teórica, desenvolvemos, por meio de sessões colaborativas, uma Sequência Didática voltada para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira com o objetivo de compreender cientificamente aspectos gerais e específicos para o desenvolvimento das competências leitora e escrita com o gênero Documentário e as linguagens de seus subgêneros. Vejamos como as informações produzidas nas diferentes etapas da SD foram analisadas.

Apresentação da situação de comunicação

Apresentamos, inicialmente, a proposta da pesquisa aos colaboradores, dialogando sobre como os gêneros discursivos se estabelecem em diferentes esferas da comunicação verbal através da exposição visual de citações trazidas por estudiosos da área a exemplo de Mikhail Bakhtin. Em seguida, com especial atenção, apresentamos o gênero da pesquisa, o documentário, tratando de seu contexto histórico, definição, característica, duração, terminologia, efeito, etc. Para tanto, convidamos os participantes a interagirem ativamente numa discussão, visando à construção de um contexto “sócio-discursivo” associado à pesquisa e ao ensino-aprendizagem de línguas por meio do gênero documentário, e por fim,

buscamos sondar os conhecimentos que os participantes tinham sobre o gênero da pesquisa e seus subgêneros, demonstrando como eles compõem práticas sociais discursivas.

Etapa de reconhecimento do gênero

A etapa de reconhecimento do gênero lida com aspectos da pesquisa, leitura e análise linguística, isso ocorre para que permita a exploração de outros elementos do gênero a ser trabalhado por parte dos participantes, além de já inseri-los em um contexto de pesquisas, pois “nesta perspectiva, o estudante tem os problemas a pesquisar antes de iniciar sua produção” (BROCARDI e COSTA-HÜBES, 2009, p. 121).

Esta etapa destinou-se ao reconhecimento dos elementos que compõem o gênero documentário, de modo a perceber como este se diferencia dos demais gêneros das esferas cinematográfica e jornalística. Nesse enfoque, incentivamos os participantes a pesquisar tais aspectos, como também, às práticas de leitura, compreensão, e análise linguística do gênero, com vistas à posterior efetivação de sua produção inicial.

Produção inicial

Esta etapa foi destinada à elaboração de uma primeira versão do que se compreendeu sobre o gênero documentário e seus subgêneros a fim de identificar os conhecimentos já produzidos e os que precisam ser trabalhados nos módulos de aprendizagem durante as sessões colaborativas. Os participantes selecionavam um dos subgêneros do documentário para fazer a produção inicial, para a posteriori, detectar os pontos que precisavam ser desenvolvidos nos módulos de aprendizagem para permitir o andamento das ações.

Os módulos de aprendizagem foram destinados ao estudo e produção de cada subgênero a fim de desenvolver as competências linguística e pedagógica dos futuros professores de língua inglesa, sendo que, para desenvolver tais

competências nos futuros alunos os professores em formação precisam se apropriar delas antes.

Módulo de aprendizagem: roteiro

O primeiro módulo de aprendizagem se voltou ao subgênero roteiro, também chamado de *script*. Nas palavras de Puccini (2009, p. 23) “A escrita de um roteiro nasce de um desejo de montagem.” Constatamos que o uso do subgênero para a produção do documentário é bastante controversa, uma vez que alguns documentaristas o consideram essencial para todo e qualquer passo a feito; outros documentaristas o consideram um pontapé inicial, aberto a mudanças durante a gravação; outros documentaristas fazem a produção livre sem o uso do subgênero.

A perspectiva trabalhada nessa pesquisa encara o roteiro como a idealização imagética do que se quer contar. Para tanto, é necessário pensar uma trama capaz de concretizar tal idealização objetiva. No nosso caso, para montar o roteiro, buscamos pensar em cenas escritas em pedaços de papel para após, ao serem colocadas juntas, pudessem ser ordenadas ou sequenciadas da maneira que mais fomenta a compreensão do tema escolhido.

O tema escolhido foi Interculturalidade e inglês como língua internacional. A escrita do roteiro se deu por meio de frases curtas usando o tempo verbal presente, em língua inglesa, dessa maneira, iniciamos a idealização da narrativa a ser contada através de cenas e isto possibilitou uma escrita colaborativa, no entanto, o roteiro pertenceu a parte de pré-produção, que lhe permite ser adaptado ao longo da definição das outras etapas do documentário.

Enquanto elaboravam a prática desta etapa os sujeitos eram incentivados a refletirem sobre a didática dessa prática. De que forma poderiam trabalhar essas praticas com seus alunos e com quais objetivos.

Módulo de aprendizagem: transcrição

De acordo com Marcuschi (2010):

Transcrever não é uma atividade de metalinguagem, nem é uma atividade de simples interpretação gráfica do significante sonoro. A transcrição representa uma passagem, uma transcodificação (do sonoro para o grafemático) que já é uma primeira transformação, mas não é ainda uma retextualização (MARCUSCHI, 2010, p. 51).

Neste módulo, os sujeitos puderam exercitar sua prática da produção escrita através da produção oral, onde todo o material produzido oralmente foi transcrito para ter seu momento de inserção no roteiro.

Módulo de aprendizagem: legenda

Na etapa de pós produção, pudemos fomentar discussões acerca da escrita de legendas. Notamos que, muitas vezes, se a tradução é feita claramente adaptando ao contexto cultural alvo, ela pode ser alvo de críticas e vice-versa. Importante atentar também para as regras em relação ao tempo que a legenda aparece na tela para não ser nem rápida demais, nem lenta demais, mas justaposta à fala. Para Cavalcanti (2014, p. 287) devem ser “textos invisíveis: simples, claros e objetivos sem sobrecarregar o espectador”.

Produção final

Este trabalho envolvendo o documentário foi importante para que os futuros professores de língua inglesa conhecessem algumas das características contextuais e textuais desse gênero, a partir dos elementos linguísticos que o formam. Os colaboradores da pesquisa conheceram o gênero documentário, fizeram estudos sobre interculturalidade e o inglês como língua internacional e procuraram demonstrar através da execução dos subgêneros do documentário nas etapas dos módulos de aprendizagem.

As práticas nos permitiram fazer uma comparação entre a escrita da primeira versão e a escrita da última versão dos roteiros, das legendas e das transcrições do documentário. Durante a leitura de seus textos, os colaboradores, ao tratarem do uso de elementos linguísticos (tempos verbos, conjunções, pronomes etc), observaram os sentidos que esses exercem em adequação ao subgênero trabalhado, prática que permitiu reflexões sobre a docência de futuros professores e professoras em formação.

Considerações finais

Compreendemos que o trabalho científico com gêneros textuais traz uma ampla possibilidade de construir atividades mais produtivas e inovadoras no contexto de um curso de licenciatura em Língua Inglesa. O enfoque metodológico colaborativo ratificou a relevância de envolver os estudantes da Graduação, professores em formação, nessas pesquisas com vistas ao desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e pedagógicas que contribuem para a formação acadêmica e para a carreira profissional.

Em relação à questão “Como o trabalho com os gêneros textuais pode se constituir sustentação teórica e metodológica para o fazer docente de futuros professores de língua inglesa?” A pesquisa realizada permitiu um estudo não apenas sobre o gênero, mas, principalmente, com os gêneros, em uma perspectiva colaborativa. Nesse enfoque, adotamos sessões colaborativas, inspirados nos pressupostos da Pesquisa Colaborativa, uma abordagem científica-formativa, como já mencionada, o que permitiu estudos teóricos e práticos sobre o tema, como também produção teórica e metodológica pelos participantes, professores de inglês em formação, para ressoar nas práticas do professor de língua inglesa para o ensino de leitura e produção de gêneros textuais, tendo em vista sua presença diária na comunicação em sociedade.

Sobre “Como as práticas de leitura e de escrita podem ser desenvolvidas com foco para a docência de língua inglesa?” As práticas de leitura e de escrita foram desenvolvidas visando ao desenvolvimento da competência docente, investindo na possibilidade de se pensar e planejar um estudo teórico-prático com uso de sequência didática com foco para o ensino e a aprendizagem de habilidades específicas. Acreditamos que, com os professores em formação, foi possível analisar e desenvolver práticas de ensino da língua inglesa com o gênero documentário e seus subgêneros, voltadas para o ensino contextualizado com ampliação das competências linguística e pedagógica

Esperamos, por meio desses achados científicos, fomentar compreensões científicas para mais sujeitos leitores e produtores de gêneros textuais nas modalidades oral e escrita com ampliada competência discursiva linguística e intercultural. Além disso, espera-se que os sujeitos leiam e produzam textos em língua inglesa com a necessária consciência intercultural requeridas pela

diversidade de práticas sociais discursivas que circulam dentro e fora da Universidade e das escolas.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. [Tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: Técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.

CADERNO DOCUMENTÁRIO. **Olhar em movimento: cenas de tantos lugares**. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/. Acesso em: 20 jul. 2019

CAVALCANTI, Larissa de P. **Legendas e tradução: pensando em gêneros textuais**. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. UFPE. 2014.

COSTA-HÜBES, T da C. **Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos**. Percursos Linguísticos (UFES), v. 7, p. 270-294, 2017.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. 'Gêneros Textuais e Práticas de Formação de Professores.' In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE**, 13, 23 a 26 Abr. de 2006, UFPE, Recife, PE, Brasil. MONTEIRO SILVA, Aida Maria (org.). 'Conhecimento Local e Conhecimento Universal'. Anais... 12p. (CD-ROM, arq<painéis_autor/T1635-1.doc>). ISBN 85-0068-3.

DESKTOP DOCUMENTARIES. **What is a mini documentary and how do you make one?** Disponível em: <https://www.desktop-documentaries.com/mini-documentary.html>. Acesso em: 01 jul. 2019

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, M. S.; IBIAPINA, I. M. L. de M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 119-140.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; TELES, Fabricia Pereira. **A pesquisa colaborativa como proposta inovadora de investigação educacional**. UFPI: Revista Científica Diversa, 2009.

KLEIMAN, A. (org.) 1995. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado de Letras, 294 p. KLEIMAN, A.; MANTENCIO, M.L. (orgs.) 2005. **Letramento e formação do professor: práticas**

discursivas, representações e construção do saber. São Paulo, Mercado de Letras, 271 p.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, E S. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. (Org.) **Linguística Aplicada: múltiplos olhares.** Campinas: Pontes Editores, 2008.

MENDES, E.S. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (orgs) **Saberes em Português: ensino e formação docente.** Campinas/SP: Pontes, 2008.

MILLER, Stela. **O epilinguístico: uma ponte entre o lingüístico e o metalingüístico.** 1998. 185p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. A identidade do documentarismo. In: PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia.** Lisboa: Edições Cosmos, 1999. Cap. 2. p. 35-56.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** 2011. Universidade da Beira Interior. Depto. de Comunicação e Artes. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PENAFRIA, Manuela. **A Web e o documentário: uma dupla inseparável?.** Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, [s.l.], v. 1, n. 1, p.22-32, 20 jan. 2014. Associação de Investigadores da Imagem em Movimento. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14591/aniki.v1n1.55>. Acesso em: 14 ago. 2019

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário.** 2009. DOC On-line, Revista Digital de Cinema Documentário. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SANTOS, R. da S.; ALMEIDA, R. L. **Leitura e produção escrita com discentes do curso de letras, língua inglesa e literaturas: uma prática social discursiva com o gênero textual miniconto.** Revista Babel. 2018.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Pesquisa-ação voltada a práticas de leitura: uma proposta de trabalho com gêneros textuais sob a metodologia da sequência didática. In: **Anais da XI Jornada de Estudos Linguísticos e Literários.** 2008, Marechal Cândido Rondon, 2008 (no prelo).

SIQUEIRA, D. S. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês.** Inventário, Salvador, n. 4, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 21. Novembro. 2018.

UR, Penny. **A course in English Language Teaching.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Recebido em: 12/03/2020
Aprovado em: 02/07/2020